



CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI - 2014



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CARGO: PROFESSOR CLASSE "SL" NÍVEL I – ESPANHOL

DATA: 01/06/2014 – HORÁRIO: 9h às 13h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **4h (quatro horas)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de decorridas **2h (duas horas)** do seu início.
- O **rascunho ao lado** não tem validade definitiva como marcação do CARTÃO-RESPOSTA destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato e **deverá ser destacado somente pelo Fiscal de Sala.**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

CONCURSO PÚBLICO - SEDUC/PI - 2014
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

TEXTO I (Para as questões de 01 a 06).

A universidade do futuro

(Trechos de uma entrevista concedida pelo neurocientista Stephen Kosslyn à revista Veja)

Veja: Como se explica, em termos cognitivos, o fato de refletir ser mais eficiente do que repetir?

Kosslyn: Quanto mais a pessoa refletir sobre algum assunto, quanto mais profundamente ela processar uma informação, mais fácil será lembrar-se dela, porque a reflexão vai desencadear associações mentais entre aquele assunto e o que já está armazenado na memória. Ao ser convocado a reproduzir essa informação, o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde ela está armazenada. Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.

Veja: Onde o professor entra nisso?

Kosslyn: Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento. É claro que continua a ter de dominar sua expertise, mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos. Isso requer treinamento contínuo e muita habilidade interpessoal. As aulas tradicionais são expositivas, o que é uma ótima estratégia para ensinar, porque em pouco tempo o professor alcança vários ouvintes simultaneamente, mas é uma maneira horrível de aprender, porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração. Enfim, um professor com os olhos para o futuro tem de criar desafios acadêmicos à altura da complexidade do mundo de hoje, motivando o aluno a analisar e a aplicar o que ele aprendeu.

(...)

(Revista VEJA. Editora Abril. Edição 2367 - Ano 47 - nº 14 - P. 17. Por Helena Borges)

01. No texto, as afirmações a partir das quais **NÃO** se identifica implícita ou explicitamente uma crítica ao ensino que se pratica na atualidade é

- Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento.*
- É claro que continua a ter de dominar sua expertise.*
- mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos.*
- mas é uma maneira horrível de aprender.*
- porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração.*

02. A palavra/expressão destacada que, no texto, é utilizada em seu sentido figurado ou conotativo é

- Quanto mais a **peessoa** refletir sobre algum assunto.
- a **reflexão** vai desencadear **associações mentais**.
- o **cérebro** vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu **banco de dados**.
- As **aulas tradicionais** são expositivas.
- porque em pouco tempo o **professor** alcança vários ouvintes simultaneamente.

Trecho para as questões 03 e 04.

Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.

03. Em apenas uma das opções, a função sintática do termo destacado é diferente daquela que está marcada nas demais. Esta opção é

- repetir **uma fórmula** diversas vezes.
- não cria **conexões** com coisas já gravadas na memória.
- o **cérebro** vai ter **mais dificuldade**.
- para encontrar **a frase ou fórmula**.
- quando isso **lhe** for solicitado.

04. Nesse trecho, **Por outro lado**, é uma expressão que se presta à sequenciação conectiva relacionando ideias

- que exprimem causa e efeito.
- que se contrapõem.
- que se equivalem quanto ao sentido.
- que denotam uma condição.
- que contextualizam uma conclusão.

05. No trecho: *o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde **ela** está armazenada*, a palavra destacada retoma, textualmente, a palavra em destaque, em

- a) Quanto mais **a pessoa** refletir sobre algum assunto.
- b) quanto mais profundamente **ela** processar uma informação.
- c) porque **a reflexão** vai desencadear associações mentais.
- d) o que já está armazenado **na memória**.
- e) Ao ser convocado a reproduzir **essa informação**.

06. Se, no trecho: *o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado*, a expressão verbal **vai ter** for substituída por **teria**, a forma **for** passará a

- a) *for* (permanecendo inalterada).
- b) *seria*.
- c) *fosse*.
- d) *era*.
- e) *seja*.

TEXTO II (Para as questões de 07 a 10).

Brincadeira é coisa séria

Brincar é uma atividade infantil comum e popular. Por ser considerada "coisa de criança", a brincadeira nem sempre é avaliada como uma atividade importante para o desenvolvimento do ser humano.

Na maior parte das sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais típicas. Entretanto, sabe-se que nem todas as crianças têm a oportunidade de brincar ou de se divertir, pois infelizmente ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.

Há algumas décadas, as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro prazer da atividade. As brincadeiras típicas e comuns eram pega-pega, cobra cega, esconde-esconde, amarelinha, queimada, passa anel, ciranda, andar de bicicleta, etc.

Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa

parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem. O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu principalmente a partir da década de 1960, pois segundo alguns pesquisadores, desde esse período, os adultos passaram a exercer um controle maior sobre as atividades da criança.

(Revista **Grandes Temas do Conhecimento - PSICOLOGIA**
(Mythos Editora, nº 02, pag. 4-9).

07. O texto assume, diante do tema abordado, o posicionamento de que as brincadeiras

- a) devem ser sempre atividades de natureza popular.
- b) são atividades que têm importância fundamental para o desenvolvimento das crianças.
- c) só serão saudáveis se forem reconhecidamente atividades de natureza livre.
- d) são atividades importantes porque proporcionam apenas prazer.
- e) podem até não ser atividades tão importantes para o desenvolvimento do ser humano.

08. A leitura do segundo parágrafo do texto revela que

- a) em todas as sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte das práticas culturais locais.
- b) somente nas sociedades contemporâneas as brincadeiras infantis podem ser consideradas práticas culturais.
- c) somente nas sociedades antigas as brincadeiras infantis eram consideradas práticas culturais e, por isso, todas as crianças tinham acesso a essas atividades.
- d) as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais de muitas sociedades, mas há crianças que não desfrutam desse prazer porque têm de se dedicar a atividades de adultos.
- e) nas sociedades modernas, as crianças, de modo geral, não têm hábitos de brincar mesmo que as suas famílias tenham rendas muito altas.

09. Nas opções abaixo, aquela em que há uma declaração na qual se interpreta uma avaliação do autor em relação ao tema tratado, evidenciada pelo uso da palavra marcada é
- a) pois **infelizmente** ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.
 - b) as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro **prazer** da atividade.
 - c) Embora estas brincadeiras sejam **extremamente** populares.
 - d) O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu **principalmente** a partir da década de 1960.
 - e) os adultos passaram a exercer um controle **maior** sobre as atividades da criança.
10. O sentido do que diz o texto em *Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem*, ficaria bastante distante da sua mensagem original, se a palavra **extremamente** fosse substituída por
- a) tremendamente.
 - b) extraordinariamente.
 - c) frequentemente.
 - d) enormemente.
 - e) imensamente.

DIDÁTICA E FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

11. Diversos são os estudos que têm sido realizados enfatizando a história da Didática no Brasil e suas relações com as tendências pedagógicas. Sobre a temática que envolve a Didática e as tendências pedagógicas no Brasil é **INCORRETO** afirmar que
- a) a Pedagogia Libertadora tem sido empregada com muito êxito em vários setores dos movimentos sociais, como sindicatos, associações de bairro, comunidades religiosas. Parte desse êxito se deve ao fato de ser utilizada entre adultos que vivenciam uma prática política em que o debate sobre a problemática econômica, social e política pode ser aprofundado com a orientação de intelectuais comprometidos com os interesses populares.
 - b) na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e normas que regulam o ensino.
 - c) a Didática da Escola Nova ou Didática ativa é entendida como “direção da aprendizagem”.
 - d) as tendências de cunho progressista interessadas em propostas pedagógicas voltadas para os interesses da maioria da população foram adquirindo maior solidez e sistematização na década de 1990. São também denominadas “teorias reprodutivistas do conhecimento”.
 - e) para a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, a escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais.
12. A avaliação consiste em uma análise acerca de dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Nessa perspectiva, assinale as alternativas que expressam os princípios básicos da avaliação da aprendizagem escolar.
- I. A função de diagnóstico da avaliação está relacionada diretamente à verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos do processo de ensino.
 - II. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que integra um processo mais abrangente que é o processo de ensino-aprendizagem.
 - III. A avaliação é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada.
 - IV. A avaliação, enquanto orientadora do trabalho do professor na busca pelo alcance dos objetivos estabelecidos, precisa utilizar de forma preferencial os testes, haja vista que todos os resultados do ensino podem ser mensurados através deles.
 - V. A avaliação indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- São **VERDADEIRAS** as alternativas
- a) I, III e V.
 - b) I, II e V.
 - c) II, III e IV.
 - d) II, III e V.
 - e) I, III e IV.

13. Acerca do objeto de estudo da Didática, pode-se afirmar que, **EXCETO**,
- a) o processo de ensino, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.
 - b) o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.
 - c) o objeto de estudo da Didática é a Pedagogia, que analisa todo o trabalho realizado pelo professor na sala de aula.
 - d) o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.
 - e) a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos.
14. O planejamento da ação didática é uma atividade consciente e sistemática que consiste em um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, sobre as funções do planejamento escolar, **NÃO** se pode afirmar que
- a) facilita ao professor a preparação das aulas, contribuindo para que este selecione o material didático em tempo hábil, saiba que tarefas professor e alunos devem executar e replaneje o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.
 - b) atualiza o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimento.
 - c) garante ao professor que os objetivos e metas estabelecidas serão alcançados, haja vista que contempla a unidade e a coerência do trabalho docente.
 - d) expressa os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula.
 - e) prevê objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.
15. Acerca do planejamento da ação didática, é **CORRETO** afirmar que
- a) o planejamento é um guia de orientação, pois nele estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
 - b) a ação de planejar se reduz ao preenchimento de formulários para o controle administrativo, em que há a previsão do trabalho do professor.
 - c) o plano é um guia de orientação, pois nele estão registradas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
 - d) o planejamento é onde está registrada a ordem sequencial de todo o trabalho que será realizado pelo professor.
 - e) o plano de ensino é um documento rígido e absoluto onde estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
16. Na esfera da educação e do ensino existem vários níveis de planejamento, que variam em abrangência e complexidade. Assim, são tipos de planejamento didático ou de ensino:
- a) planejamento educacional, planejamento curricular e planejamento de curso.
 - b) planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento escolar.
 - c) planejamento curricular, planejamento de aula, planejamento de curso e planejamento escolar.
 - d) planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.
 - e) planejamento educacional, planejamento de aula e planejamento escolar.

17. Na sala de aula estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem professores e alunos. Sobre as relações entre professores e alunos na sala de aula é **INCORRETO** afirmar:
- autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, de fato, complementares.
 - para atingir uma boa interação no aspecto cognoscitivo é preciso que o professor considere o manejo dos recursos da linguagem, falar com simplicidade sobre temas complexos, conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos etc.
 - o aspecto cognoscitivo se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos.
 - os aspectos cognoscitivos e os aspectos sócio-emocionais estão presentes na relação entre professores e alunos no processo educativo.
 - as relações entre professores e alunos não possuem relação com as condições organizativas do trabalho docente.
18. Para a seleção de recursos de ensino alguns critérios devem ser observados pelo professor. Assim, **NÃO** se constitui como um critério a ser considerado pelo docente:
- simplicidade.
 - auto-explicação.
 - adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela.
 - qualidade e exatidão.
 - funcionalidade.
19. Para selecionar e organizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o professor precisa possuir o domínio de sua disciplina e conhecer as necessidades e interesses de seus alunos, através das manifestações do ambiente onde vivem. O conteúdo de ensino é o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas. Desse modo, o professor, ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, deverá considerar como critério, **EXCETO**,
- validade.
 - utilidade.
 - significação.
 - adequação ao nível de desenvolvimento do aluno.
 - rigidez sistemática.
20. Os objetivos educacionais são os resultados desejados e previstos para ação educativa. São os resultados que o professor pretende alcançar com a atividade pedagógica. Sobre os objetivos educacionais é **CORRETO** afirmar:
- objetivos gerais são aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo e serão alcançados a curto prazo.
 - os objetivos específicos fornecem uma orientação concreta para a seleção das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.
 - um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de estabelecer os procedimentos mais adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem, assegurando e garantindo o êxito na realização do seu trabalho.
 - a elaboração dos objetivos específicos não contribui para que o professor estabeleça padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente.
 - a definição dos objetivos em um nível comportamental constitui um recurso irrelevante como elemento orientador das atividades do professor.
21. A educação escolar brasileira compõe-se de
- educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - educação básica e educação superior.
 - educação infantil e ensino fundamental.
 - ensino médio e educação superior.
 - educação básica e ensino médio.

22. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, pode-se afirmar sobre o ensino fundamental, **EXCETO**,
- o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
 - a jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, não podendo ser ampliado o período de permanência na escola.
 - é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
 - o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
 - o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
23. Acerca da interdisciplinaridade, aspecto que deve estar presente no processo pedagógico, pode-se afirmar que
- a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Refere-se, assim, a uma relação entre as disciplinas.
 - se fundamenta na convergência com uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
 - desconsidera a complexidade do real e a necessidade de se levar em conta a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
 - se associa a uma visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.
 - a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da LDB 9.394/96. Anteriormente a isso, era algo que nem se comentava no cenário educacional brasileiro.
24. A respeito da transversalidade no processo pedagógico, **NÃO** podemos afirmar que
- se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
 - diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados.
 - diz respeito principalmente à dimensão da didática.
 - aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
 - se fundamenta na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
25. Os sistemas municipais de ensino compreendem
- As instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
 - Somente as instituições de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
 - As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
 - Os órgãos municipais de educação.
 - As instituições de ensino fundamental e de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- São **VERDADEIROS** os itens
- I, III e IV.
 - II, III e V.
 - II, IV e V.
 - I, II e V.
 - I, II e IV.

26. Sobre a matrícula, a carga horária e o currículo no ensino fundamental de 9 (nove) anos, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14/12/2010 é **INCORRETO** afirmar que
- o foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.
 - a carga horária mínima anual do ensino fundamental será de 840 (oitocentas e quarenta) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.
 - as crianças que completarem 6 (seis) anos após 31 de março, deverão ser matriculadas na educação infantil (pré-escola).
 - não é obrigatória a matrícula no ensino fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
 - o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.
27. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, estabelece que a educação, direito de todos, é dever
- da família.
 - do Estado e da família.
 - do Estado.
 - das instituições de ensino.
 - do professor.
28. Tendo como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, a educação básica é composta por
- ensino médio e ensino superior.
 - ensino fundamental e ensino médio.
 - educação infantil e ensino fundamental.
 - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - ensino fundamental e ensino superior.
29. Acerca da Lei Nº 11.494/07, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é **CORRETO** afirmar:
- os fundos destinam-se somente à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica, não podendo ser direcionados à valorização dos trabalhadores em educação, incluindo sua condigna remuneração.
 - a distribuição de recursos que compõem os Fundos, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, dar-se-á somente entre os municípios, na proporção do número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação pública presencial.
 - a União fica sem a responsabilidade de complementar os recursos dos Fundos sempre que, no âmbito de cada Estado e no Distrito Federal, o valor médio ponderado por aluno, calculado na forma do Anexo da Lei, não alcançar o mínimo definido nacionalmente, fixado de forma a que a complementação da União não seja inferior aos valores previstos no inciso VII do caput do art. 60 do ADCT.
 - a complementação da União destina-se a assegurar recursos financeiros aos Fundos e aos sistemas municipais de ensino, aplicando-se o disposto no caput do art. 160 da Constituição Federal.
 - para os fins da distribuição dos recursos de que trata a Lei Nº 11.494/07, serão consideradas exclusivamente as matrículas presenciais efetivas, conforme os dados apurados no censo escolar mais atualizado, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, considerando as ponderações aplicáveis.
30. A educação nacional está organizada de forma a garantir a todos os estudantes um ensino ministrado de acordo com os seguintes princípios, **EXCETO**,
- respeito à liberdade e apreço à tolerância.
 - gestão democrática do ensino público e do ensino privado.
 - garantia de padrão de qualidade.
 - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
 - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO 1

El idioma español, en la cima del universo

La lengua de Cervantes reina tras el mandarín y, por vez primera, delante del inglés entre las 7.000 que existen

1 El español como **huso** idiomático ha alcanzado ya el rango de segunda lengua franca en este siglo.
2 **Sin pinganillos, el español es una fiesta.** Gracias al rápido crecimiento del número de personas
3 que tienen el español como idioma materno y, sobre todo, al innúmero incremento de los que **lo**
4 adquieren como segunda o tercera opción lingüística, el español no sólo camina firme por fuertes y
5 fronteras entre el póquer de las lenguas mundiales o mayores – chino, inglés e indi –, sino que **se**
6 afirma como segunda lengua de comunicación internacional o de intercambio.
7 Según el exhaustivo proyecto de investigación «El valor económico del español», que ha dirigido el
8 catedrático de Economía José Luis García Delgado para la Fundación Telefónica, el detalle de la
9 demografía del español distingue entre los hablantes como grupo de dominio nativo, formado por
10 402 millones de personas, y **los que emplean el español con competencia limitada**, en torno a los
11 25 millones. Si a estas cifras añadimos la estimación de los aprendices del idioma, los hablantes de
12 español alcanzarían los 439 millones de personas. Unos seres humanos con un poder de compra – si
13 le atribuimos la renta media de sus países – en torno al 9% del Producto Interior Bruto mundial. El
14 español reina.
15 Según la prestigiosa revista «Ethnologue, Languages of the World, 16th ed., 2009», el español
16 (328.518.810) principia la segunda década del siglo XXI como segundo idioma en el ránquin
17 internacional de lenguas: detrás únicamente del chino (1.212.515.844) y delante del inglés por
18 primera vez (328.008.138). En Estados Unidos hablan español 148 millones de almas, frente a los
19 35,2 millones en 2000. Hay más de 18 millones de estudiantes de español por el mundanal ruido.
20 El Instituto Cervantes ha pasado de matricular a 104.000 hispano-amantes en 2005 a más de
21 210.000 hoy. El español tiene imán. Se han duplicado los Diplomas de Español como Lengua
22 Extranjera, que concede el Cervantes: de 31.500 a 57.000 en cinco años. Desde hace nueve años,
23 España es el país que acoge más estudiantes europeos del programa Erasmus para mejorar su
24 español: 33.200 alumnos en 2008 (Francia 24.600 y Alemania, 22.000). La estancia media es de 6,5
25 meses dejando 135 millones de euros en las arcas.
26 Entre los años 2000 y 2007, el valor económico del español en el Producto Interior Bruto (PIB)
27 **añadió en un punto porcentual** — del 14,6 al 15,6% —, lo que traducido al dorado metal
28 significa un salto desde los 92.000 millones de euros (92 millardos) a los 164 millardos. Como
29 conducto vehicular de comunicación, casi 500 millones de personas hablan español en 21 países.
30 ¿Qué supone esta altísima clasificación para nuestro idioma? Por decirlo «al modo orteguiano»,
31 sostiene García Delgado, «esta segunda posición mundial supone un abanico enorme de
32 posibilidades culturales y sociales, y una fuente caudalosa de oportunidades económicas. ¿Para

33 quién?. Para las industrias culturales, para los intercambios financieros, para la internacionalización
34 empresarial, para los movimientos migratorios, para todas las actividades que están relacionadas
35 con la enseñanza del español como lengua extranjera... Una lengua multinacional que equivale «a
36 una valiosísima renta de situación y a una ventaja competitiva de extraordinario potencial».

37 **La lengua franca que no duerme**

38 **Crece muy rápido el número de hablantes de español:** «La ventaja del inglés como efectiva
39 lengua franca no es, hoy por hoy, neutralizable por ninguna otra; a lo que sí puede aspirar el español
40 es a la condición de segunda lengua franca, complementaria del inglés, objetivo ambicioso pero no
41 irrealizable, señala el exrector de la UIMP. La lengua española está mejor situada en **la parrilla de**
42 **salida** para alcanzar ese objetivo que el francés, alemán, ruso, italiano o árabe», ausculto García
43 Delgado..

44 La enseñanza del español **se desliza** sin frenos. Hay más de 18 millones de estudiantes del idioma
45 de Cervantes en todo el orbe, y se estudia en más de cien países (ochenta no hispanohablantes). Las
46 principales economías que hablan español (mexicana, chilena, colombiana, argentina, peruana...)
47 conocen vigorosos procesos de internacionalización empresarial. El desarrollo económico y
48 desempeño democrático los hace más atractivos. Su stendhaliano espejo es la España que caminó
49 hacia la democracia.

50 Para el año 2050 se calcula que el censo de hablantes de español en Estados Unidos será de
51 132.800.000 personas: se iluminará así el primer faro hispanohablante, por delante de México. La
52 lengua que nunca duerme en **la ciudad que nunca duerme**, Nueva York. José Luis García Delgado
53 sitúa a EE. UU. como la gran frontera-norte del español, el territorio de promisión más importante:
54 «Que, en dos generaciones, un tercio del país más rico y poderoso del planeta hable español dibuja
55 un horizonte magnífico. **Habrà que trabajarlo.** Hoy, el español en ciudades como Nueva York,
56 que conozco bien, es ya lengua de calle, pero no lengua de despachos profesionales ni de
57 negociaciones empresariales. Nada se regala, ni el estatus de las lenguas».

58 **«Pipa de la paz» en la Red**

59 En Internet, el español es la lengua más usada: fuman la «pipa de la paz» del castellano más de 136
60 millones de personas, convirtiéndose así en la segunda lengua internacional en la Red. El español
61 surca cual alféizar los países nórdicos, Europa Oriental, Italia Grecia...: aprenderlo allí es como el
62 rayo de Miguel Hernández: no cesa. En América, sobre todo en Brasil, que constituye otra gran
63 tierra de promisión para el español, según García Delgado, «afortunadamente ya plasmándose en
64 hechos, en realidades, a partir de la apuesta del gobierno brasileño de incorporar obligatoriamente al
65 «ensino medio» la oferta del español».

66 En Brasil se ha pasado del millón de estudiantes de español en 2006 a cinco millones en 2011. Está
67 previsto que estudien español 11,5 millones de alumnos. Filipinas quiere recuperar la lengua que
68 hablaban los últimos de... y ha incorporado la enseñanza del español en la Educación Secundaria: en
69 2013 se generalizará el español. Hoy, el español comienza a aportar ventajas salariales y laborales a

70 quienes en Estados Unidos lo dominan bien a la vez que dominan bien el inglés. «Es ese doble
71 dominio lo que da ventajas. Y acaso lo que comience a ser un elemento de distinción social entre las
72 gentes con cierto nivel de formación», apunta el profesor García Delgado, que considera que **el**
73 **español no tiene techo**: «No tiene por qué. No lo tuvo el latín en su época, ni lo está encontrando el
74 inglés. Ojalá que hagamos lo necesario —en los terrenos cultural, económico, institucional— para
75 que tampoco lo tenga el español».

<http://www.abc.es/20121011/cultura/abci-idioma-espanol-cima-universo-201210091600.html>

31. La palabra “huso” en la línea 1 puede ser sustituida por

- a) modo.
- b) manera.
- c) estilo.
- d) instrumento.
- e) costumbre.

32. La expresión “sin pinganillos, el español es una fiesta”, en la línea 2, puede ser traducida por

- a) “sem goteiras, o espanhol é uma festa”.
- b) “sem dúvidas, o espanhol é uma festa”.
- c) “sem brincadeira, o espanhol é uma festa”.
- d) “sem vantagem, o espanhol é uma festa”.
- e) “sem distinção, o espanhol é uma festa”.

33. En la línea 3, la partícula “lo” hace referencia a

- a) personas.
- b) opción lingüística.
- c) huso idiomático.
- d) español.
- e) siglo.

34. Señala la opción correcta, correspondiente a los siguientes grupos de palabras, según sea Verdadero (V) o Falso (F) su género masculino y femenino:

- I. el catedrático / la catedrática.
 - II. los aprendices / las aprendices.
 - III. el alma / la alma.
 - IV. el estudiante / la estudiante.
 - V. los alumnos / las alumnas.
- a) V – V – F – F – V
 - b) V – V – V – F – V
 - c) V – V – F – V – V
 - d) V – F – F – F – V
 - e) V – V – V – V – V

35. Señala la opción correcta de las siguientes palabras retiradas del texto en Presente del Indicativo y pasadas al Pretérito Imperfecto del Indicativo.

TIENEN / DISTINGUE / ATRIBUIMOS / SOSTIENE / ESTUDIA

- a) tenían – distinguía – atribuyamos – sostenían – estudaba.
- b) tendrían – distinguiría – atribuíamos – sostendría – estudiaba.
- c) tenían – distinguía – atribuíamos – sostendría – estudiaba.
- d) tenían – distinguía – atribuíamos – sostenía – estudiaba.
- e) tenían – distinguía – atribuimos – sostenía – estudiaba.

36. En la línea 5, la partícula “se” tiene valor de

- a) reflexiva.
- b) pasiva refleja.
- c) impersonal.
- d) recíproca.
- e) complemento de régimen.

37. En la línea 10, en la expresión “los que emplean el español con competencia limitada”; la **partícula “los” tiene función de**

- a) pronombre complemento directo.
- b) pronombre complemento indirecto.
- c) artículo determinante masculino plural.
- d) artículo neutro.
- e) relativo.

- 38.** Indica la alternativa correcta, en singular, de las siguientes palabras extraídas del texto: industrias / culturales / mundiales / salariales / laborales.
- industria – cultura – mundial – salarial – laboral.
 - industria – cultural – mundial – salario – labor.
 - industria – cultural – mundial – salarial – labor.
 - industria – cultura – mundial – salario – labor.
 - industria – cultural – mundial – salarial – laboral.
- 39.** En la línea 27, en la frase: “aumentó en un punto porcentual”, la proposición: “en un punto porcentual” tiene función de
- complemento predicativo.
 - complemento indirecto.
 - complemento de régimen.
 - complemento circunstancial de modo.
 - complemento agente.
- 40.** En la línea 38 aparece el enunciado: “Crece muy rápido el número de hablantes de español”. Indica la opción correcta de la misma en estilo indirecto.
- El artículo dice que crecía muy rápido el número de hablantes de español.
 - El artículo dijo que crecía muy rápido el número de hablantes de español.
 - El artículo dijo que creció muy rápido el número de hablantes de español.
 - El artículo dice que crece muy rápido el número de hablantes de español.
 - El artículo dijo que había crecido muy rápido el número de hablantes de español.
- Opción I e III correctas.
 - Opción III correcta.
 - Opción III e V correcta.
 - Opción III e IV correcta.
 - Opción II e IV correcta.
- 41.** En la expresión “parrilla de salida” (líneas 41-42), la palabra “parrilla” puede traducirse por
- tabela.
 - grade.
 - lista.
 - catálogo.
 - grelha.
- 42.** En la línea 44 la partícula se de “se desliza” tiene valor:
- recíproco.
 - reflexivo.
 - impersonal.
 - complemento verbal.
 - dativo.
- 43.** En la línea 52 la expresión “ciudad que nunca duerme” es una:
- metáfora.
 - personificación.
 - hipébaton.
 - metonimia.
 - antítesis.
- 44.** En el grupo de palabras; “habrá que trabajarlo” (línea 55), la partícula lo hace referencia a
- español.
 - país.
 - horizonte.
 - estatus.
 - Nueva York.
- 45.** La expresión “el español no tiene techo” (líneas 72-73) significa que el idioma no tiene
- medida.
 - límites.
 - cobertura.
 - dimensión.
 - extensión.

TEXTO 2

Menos sexismo en el nuevo Diccionario

Tereixa Constenla Madrid 24 NOV 2013 - 21:13 CET

1 Borges se burló del Diccionario de la Real Academia Española (DRAE) con su característica
2 inclemencia: “**Cada nueva edición hace añorar a la anterior**”. No parece que vaya a ocurrir con
3 la versión vigésimo tercera, que saldrá a finales de 2014. Al menos desde el punto de vista del
4 sexismo. Algunas de las acepciones más **denostadas** por su **sesgo** machista desaparecerán. Ya no
5 será más huérfano quien pierda al padre que a la madre. Lo femenino no equivaldrá a débil y
6 endeble, ni lo masculino a varonil y enérgico. Tampoco **babosear** tendrá entre sus variadas
7 definiciones la de “obsequiar a una mujer con exceso” (aunque esta se enmendó durante una de las
8 cinco actualizaciones realizadas desde 2001, cuando se **publicó** la 22ª edición del DRAE).

9 En las casi 93.000 entradas que recogerá la nueva obra (5.000 más que la actual) se incorporarán
10 enmiendas en los nombres de profesiones o actividades que desempeñan mujeres. Entre otras,
11 tendrán lema doble: alfarero, -ra, camillero, -ra, **cerrajero**, -ra, enterrador, -ra, herrero, -ra,
12 picapedrero, -ra, costalero, -ra o soldador, -ra. Otras pasan a ser un nombre común en género, esto
13 es, un término con masculino y femenino según el contexto, que sirve para unas y otros sin
14 necesidad de alterar la terminación (el/la concertino, el/la submarinista o el/la guardabosque).

15 “La edición de 2014 tendrá miles de novedades, algunas tan minúsculas que los lectores no **las** van
16 a captar”, precisa su director, el académico y catedrático de Lengua española, Pedro Álvarez de
17 Miranda. “Se trata de que el Diccionario sea mejor, no menos machista, sino de que lo que diga sea
18 verdad. Parece que solo actuamos a instancias de parte y no es así... no se cambia por protestas sino
19 porque no es verdad. Lo que no se puede pretender es cambiar la realidad a través del Diccionario.
20 Si la sociedad es machista, el Diccionario la reflejará. Cuando cambia la sociedad, cambia el
21 Diccionario”, añade.

22 Eulàlia Lledó, una catedrática de Lengua y Literatura de secundaria que lleva años investigando los
23 sesgos sexistas en el lenguaje, solo comparte con el académico un aspecto: el retrato de la realidad.
24 En su opinión, la casa es refractaria a incorporar usos igualitarios que están en la calle. “El DRAE
25 está a años luz de la sociedad. Arrastra una inercia que parece que les gusta. Una de las misiones del
26 Diccionario es reflejar la realidad. Si lees las definiciones de madre, padre o huérfano verás que no
27 la reflejan. El androcentrismo y el sexismo son tópicos que **contravienen** la realidad”.

28 Convengamos que les cuesta. Retrocedamos hasta 1992, un año en el que ocurrieron tantas cosas en
29 la sociedad española que no había tiempo para palabras. Para sumarse a la fiesta la RAE publicó la
30 vigésima primera edición del Diccionario, la segunda que se corregía en democracia y solo ocho
31 años después de la anterior, sin enmendar ninguna de las definiciones que la realidad estaba
32 sobrepasando a toda prisa, como periquear (“disfrutar de excesiva libertad la mujer”) o gozar
33 (“conocer carnalmente a una mujer”), que había figurado en la versión de 1780 (“gozar de una

34 *muger*: tener congreso carnal con ella, consintiendo ella o padeciendo violencia”) y luego
35 desaparecido. Y aunque en su haber figuraron entradas como jueza, concejala o machismo, siguió
36 resistiéndose a incluir médica. Un término con una extraña evolución: se registra en el canon
37 lexicográfico de 1925 (“mujer que se halla legalmente autorizada para profesar y ejercer la
38 medicina”) y se destierra de ediciones posteriores hasta 2001.

39 **En algunos aspectos, el DRAE retrocedió en el XX.** En el siglo que se consagran los derechos de
40 la mujer como un pilar básico de las sociedades modernas —claro que en España se obstaculizó la
41 igualdad (y no solo) durante cuatro décadas—, el Diccionario incorpora acepciones que proclaman
42 el sometimiento de las mujeres como la citada babosear o las ningunean como ocurre con huérfano.
43 Hasta la versión de 1925, la definición es impecable y mantiene con mínimos matices la introducida
44 en el siglo XVIII por los primeros redactores: “La persona que ya no tiene padre, o madre, o le falta
45 uno y otro”. Es en el siglo XX cuando se añade la coletilla que convierte a alguien en más huérfano
46 si pierde al padre que a la madre.

47 A la RAE, que ahora desterrará **estas definiciones** de su principal obra, le ha costado dar el paso, a
48 pesar de que ya en la década de los ochenta encargó a tres expertas (entre ellas Eulàlia Lledó) un
49 informe para detectar sesgos sexistas con vistas a mejorar la edición de 2001. “Del trabajo que
50 hicimos, apenas recogieron cosas. Creo que cuando vieron la envergadura, decidieron cambiar
51 poco. Pagaron por un trabajo que tiraron”, recuerda la filóloga. **En el estudio no se limitaban a**
52 **revisar definiciones, también analizaban ejemplos**, donde detectaron una clara hegemonía de los
53 masculinos y una sobreabundancia de casos peyorativos en los femeninos. “Les cuesta menos
54 introducir cambios que tienen que ver con las profesiones que con aspectos relativos a lo físico, lo
55 moral o lo sexual”, concluye Lledó. De las difíciles relaciones entre la Academia y las feministas da
56 fe el debate generado el año pasado tras un informe del académico Ignacio Bosque sobre las guías
57 de lenguaje no sexista en el que afirmaba: “Nadie niega que la lengua refleje, especialmente en su
58 léxico, distinciones de naturaleza social, pero es muy discutible que la evolución de su estructura
59 morfológica y sintáctica dependa de la decisión consciente de los hablantes o que se pueda controlar
60 con normas de política lingüística”.

61 El sexismo del lenguaje comenzó a combatirse a nivel internacional en la primera Conferencia
62 Mundial sobre la Mujer, celebrada en México en 1975. No es exclusivo de las lenguas latinas. El
63 inglés arrastra sus prejuicios. En un artículo de hace unos años, Deborah Cameron, profesora de
64 Lengua y Comunicación en la Universidad de Oxford, citaba *fireman* (bombero), gestada a partir de
65 la palabra *man* (hombre), y sustituida por el integrador *firefighter* tras presiones de movimientos
66 feministas. Dicho lo cual avisaba de que la lengua corre libre: “Las instituciones pueden legislar
67 sobre el lenguaje, pero las reformas solo funcionan si la mayoría de los hablantes **las** aceptan. La
68 gente nunca consulta a las autoridades antes de abrir la boca”. A estas alturas nadie comparte lo que
69 un día espetó Leopoldo Alas: “Somos los amos de la lengua”. Las palabras nacen, mueren o se
70 transforman por voluntad de todos en general y de nadie en particular (salvo excepciones: mileurista
71 tiene una madre reconocida que acuñó el término en una carta a este diario que corrió como la

72 pólvora). En esto coinciden los hacedores de diccionarios y quienes los someten a auditorías
73 externas. “Las lenguas dependen de la gente y las cosas van a su cauce”, concede Eulàlia Lledó.

74 “El Diccionario tiene que reflejar la realidad y toma nota de lo que pasa del uso al desuso. Pero **el**
75 **Diccionario no puede acelerar el proceso**”, defiende Álvarez de Miranda. Por ejemplo, sexo débil
76 “podría estar cerca de la necesidad de tener una marca de vigencia porque probablemente hoy se usa
77 poco, pero en la próxima versión saldrá sin marca”. En 2014 se conservarán las acepciones de sexo
78 débil como “conjunto de las mujeres” y sexo fuerte o feo como “conjunto de los hombres”. Otra
79 herencia sexista del siglo XX.

http://cultura.elpais.com/cultura/2013/11/24/actualidad/1385324034_063421.html

46. La expresión “cada nueva edición hace añorar a la anterior” (línea 2), significa que
- a) Cada nueva edición no trae nada de nuevo.
 - b) Cada nueva edición trae cambios significativos.
 - c) Cada nueva edición es peor que la anterior.
 - d) Cada nueva edición mejora la anterior.
 - e) Cada nueva edición es igual a la anterior.
47. La palabra “denostadas” (línea 4) puede sustituirse por
- a) usadas.
 - b) injuriosas.
 - c) diversificadas.
 - d) discriminatorias.
 - e) citadas.
48. La palabra “sesgo” (línea 4) significa
- a) serio.
 - b) raíz.
 - c) juicio.
 - d) visión.
 - e) orientación.
49. La palabra “babosear” (línea 6) traducida al portugués significa
- a) corromper.
 - b) beliscar.
 - c) babujar.
 - d) sufocar.
 - e) espumar.
50. En la expresión “se publicó” (línea 8) la partícula “se” tiene valor de
- a) reflexivo.
 - b) recíproco.
 - c) impersonal.
 - d) complemento verbal.
 - e) dativo.
51. En la línea 11, la palabra “cerrajero” traducida al portugués significa
- a) ferreiro.
 - b) chaveiro.
 - c) encañador.
 - d) torneiro.
 - e) bombeiro.
52. En la línea 15, en la frase: “...no las van a captar”, la partícula las hace referencia a
- a) edición.
 - b) novedades.
 - c) minúsculas.
 - d) lectores.
 - e) entradas
53. En la línea 27 la palabra: “contravienen” puede sustituirse por
- a) quebrantan.
 - b) violan.
 - c) atentan.
 - d) contradicen.
 - e) infringen

54. En las líneas 39: ¿por qué se dice que “En algunos aspectos, el DRAE retrocedió en el XX”?
- Porque incorpora palabras que igualan al hombre con la mujer.
 - Porque reafirma los derechos de la mujer.
 - Porque utiliza palabras que señalan más derechos al hombre que a la mujer.
 - Porque utiliza definiciones impecables.
 - Porque utiliza definiciones que consideran a la mujer como un pilar básico de las sociedades modernas.
55. En la línea 47, en la frase: “A la RAE, que ahora desterrará estas definiciones de su principal obra”, la expresión estas definiciones tiene función de
- complemento de régimen.
 - complemento circunstancial de tiempo.
 - complemento directo.
 - complemento indirecto.
 - complemento predicativo.
56. Señala la opción correcta de la frase: “En el estudio no se limitaban a revisar definiciones, también analizaban ejemplos...” (líneas 51-52), sustituyendo los sustantivos definiciones y ejemplos por los pronombres complementos:
- En el estudio no se limitaban a revisarlos, también los analizaban...
 - En el estudio no se limitaban a revisarlas, también analizábanlos...
 - En el estudio no se limitaban a revisarlos, también las analizaban...
 - En el estudio no se limitaban a revisarlas, también los analizaban...
 - En el estudio no se limitaban a revisarla, también lo analizaban.
57. En la expresión: “las aceptan” (línea 67), la partícula las hace referencia a:
- la mayoría.
 - instituciones.
 - reformas.
 - hablantes.
 - entidades
58. Indica la opción correcta que corresponde al singular de las palabras a continuación:
FINALES / LECTORES / MATICES / ACEPCIONES / HACEDORES.
- fin – lector – matiz – acepción – haced.
 - final – lectora – matis – acepción – hacedora.
 - fin – lector – matiz – acepción – hacedor.
 - final – lector – matis – acepción – hacedor.
 - final – lector – matiz – acepción – hacedor.
59. En las líneas 25-26 aparece el enunciado: “Una de las misiones del Diccionario es reflejar la realidad”. Indica la opción correcta de la misma en estilo indirecto.
- La autora dice que una de las misiones del Diccionario era reflejar la realidad.
 - La autora dijo que una de las misiones del Diccionario es reflejar la realidad.
 - La autora dijo que una de las misiones del Diccionario era reflejar la realidad.
 - La autora dice que una de las misiones del Diccionario sería reflejar la realidad.
 - La autora dijo que una de las misiones del Diccionario había sido reflejar la realidad.
60. En la frase: “...el diccionario no puede acelerar el proceso” (línea 74-75), la proposición “el proceso” tiene función de
- complemento de régimen.
 - complemento circunstancial.
 - complemento agente.
 - complemento directo.
 - complemento indirecto.